

resenha

# Constante Florinda

por **Antonia Pereira de Souza**

64

A epopeia em prosa *Infortúnios trágicos* da constante Florinda foi escrita pelo português Gaspar Pires Rebelo, cuja vida não é muito conhecida. Sabe-se apenas que nasceu na vila de Aljustrel antes de 21 de julho de 1585. Escreveu também as obras Tesouro de pensamentos concionativos (1635) e Novelas exemplares (1650). Foi frei da Ordem de Santiago em 1610, depois prior e licenciado. Como eclesiástico, atuou entre os anos de 1620 e 1640 na Igreja Matriz de Castro Verde, no Alentejo – Portugal. Faleceu próximo a 1642.

A obra, publicada em 1625, narra os acontecimentos trágicos dos amores desde a fábula principal até os episódios. Ficou conhecida por Constante Florinda e foi bastante lida no século XVII, mas praticamente esquecida nos séculos seguintes. Até hoje seu interesse é maior nos meios universitários do que no grande público. Como apresentava elementos já conhecidos das epopeias em prosa gregas e bizantinas e das novelas de cavalaria ibéricas, foi tão bem recebida pelo público que, em 1628, o autor já havia escrito a parte II (Constante Florinda parte II, em que se dá conta dos infortúnios de Arnaldo buscando-a pelo mundo), vinda ao público, porém somente no ano 1633. Esta resenha se deterá apenas na primeira parte.

A fábula principal narra a história de Florinda, uma nobre jovem de Saragoça – Espanha, filha de Dom Flóris e Aurélia. Aos vinte anos de idade, a moça começou a amar Arnaldo com quem namorou platonicamente por três anos. Entretanto, Dom Luís, que era apaixonado por Florinda, ao ser rejeitado por ela, não dominou a paixão e aparentemente assassinou Arnaldo.

Florinda por sua vez vestiu-se de homem, adotou o nome de Leandro, abandonou a família e matou Dom Luís. Após esse acontecimento, a jovem começou uma viagem pelo mundo.

Mas vestir-se de homem não impediu que ela fosse cobiçada, desta vez pelas jovens, que a atormentaram bastante, querendo Leandro para esposo, a ponto de seguirem-no pela mata, como fez Gracinda. Além disso, Leandro foi disputado por doze moças no certame das pastoras, o qual teve Artêmia como vencedora e

consequentemente sua noiva. Mas Florinda sempre fugia porque era constante no voto de ser esposa de Arnaldo.

Entretanto Leandro foi acusado de violentar a princesa Boemunda e, para não ser assassinado pelo esposo dela, Príncipe Aquilante, mostrou os seios, revelando-se mulher. Aquilante então quis se casar com ela, mas a jovem não aceitou sua proposta e depois de ser presa e internada em um convento, continuou sua peregrinação.

A firmeza de Florinda a fez cada vez mais constante e virtuosa, por isso houve uma reviravolta em sua vida, passando da infelicidade à felicidade. Reencontrou Artêmia, sua ex-noiva e amiga, cujo pai, Duque de Florença, adotou-a como filha e fez justas para que o melhor cavaleiro se casasse com ela. O vencedor da competição foi Arnaldo que havia apenas sido ferido por Dom Luís, não morto, conforme a jovem entendera. Florinda casou-se com ele, cumprindo assim a promessa que o fizera e encerrando, dessa forma, sua peregrinação de oito anos.

Peregrinação esta que parecia vã, sem um objetivo claro, pois Florinda não se dirigia a um lugar determinado, nem tinha esperanças de reencontrar Arnaldo, já que ela tinha certeza de que ele estava morto. Mas serviu para que a jovem se mantivesse casta e cumprisse seu voto de fidelidade a Arnaldo; além de torná-la mais virtuosa e sábia por causa dos exemplos ruins das personagens secundárias com as quais conviveu. Isso porque Florinda é uma personagem que serve de exemplo para os cristãos, haja vista que foi construída de acordo com os preceitos do estoicismo cristão, como:

[...] a impotência homem diante da Providência; a constância do sábio na manutenção da virtude como único modo de não se deixar afetar pelas paixões decorrentes das instabilidades da Fortuna; a aceitação confiante de todos os infortúnios que possam lhe ocorrer; o conseqüente desapego a todos os bens e males mundanos, desde o amor mais piedoso à alegria mais inocente, desde a dor física mais intensa à perda do ser amado (MUHANA, 2006, p. 347).

De acordo com Muhana (1997), Florinda é um modelo de virtude não porque esteja apartada ou ignorante das paixões, mas porque em permanente proximidade com as mesmas, como no caso da cobiça amorosa do ansioso Aquilante, não se deixa possuir.

O narrador do livro, na condição de persona gnara, conta a história dando ao leitor parecer preciso do andamento das ações, entretanto, as personagens também contam suas próprias histórias, alternando-se com o narrador principal. Trata-se, portanto de um gênero misto. As personagens secundárias expressam-se em primeira pessoa nos episódios e suas histórias sofrem mudanças diversas, porque essas personagens são inconstantes e procuram o bem no amor concupiscente.

Como exemplo pode-se citar o episódio da Mulher da caverna que contou sua história a Leandro. Foi abandonada pelo namorado Rodolfo, que ficou noivo da irmã dela. Enciumada, encomendou um feitiço que debilitou a irmã e enlouqueceu Rodolfo, mas este passara viver com ela na caverna. Tão desnorreada se encontrava a moça que escondeu o próprio nome por medo de mais reviravolta contrária da fortuna, conforme a citação:

— E porque quero (disse ela) que ninguém saiba de mi, por isso vos encobri meu nome, não porque duvide de em tudo me guardardes segredo, mas podeis vos descuidar um dia ante quem tenha cuidado de querer saber de mi e achar-me, que eu sentirei muito e sentira agora, quando não alcançara de vossa virtude esperar-se os efeitos dela (REBELO, 2006, p. 238).

Outra forma de as personagens principais ou secundárias falarem na epopeia Constante Florinda é através de cartas, nas quais discorrem principalmente sobre amores. O livro apresenta vinte cartas, entre elas a que Florinda promete a Arnaldo encontrar-se com ele e declarar-lhe seu amor: “Bem sentida estou senhor, de não haver ocasião de poder falar-vos mais cedo; esta noite que vem às dez e meia entrai em o meu jardim, e na janela que cai para ele me achareis, e nisto não haja falta, porque em cumprir o que lhe digo não haverá alguma” (REBELO, 2006, p. 50).

Pertencente à narrativa seiscentista, a epopeia trata-se de uma ficção cuja função é mover os ânimos, deleitar e ensinar. Neste sentido, é preciso o leitor atentar-se mais às personagens de caráter elevado, conforme se percebe nesta definição de épico em prosa que nos fornece Muhana:

[...] imitação comum de ação grave, una e extensa, narrada sem metro e com pensamento ornado, tendo por ofício mover os ouvintes pelo deleite e pelo ensinamento que são atributos da épica em Aristóteles, acrescidos das recomendações horacianas cristianizadas —, o que lhe fornece precisamente a sùmula do caráter elevado que se nega aos romances de cavalaria (MUHANA, 1997, p. 26).

A epopeia Constante Florinda cumpre esse papel, pois de acordo com Lachat, o livro tem o conteúdo “enformado nos elementos estoico-cristãos, cujo ofício é deleitar e ensinar para mover os leitores a agirem, sabiamente, frente aos infortúnios da vida” (LACHAT, 2008, p. 1). Os afetos dos leitores são movidos com as ações das personagens, afinal que leitor não fica surpreso, admirado e até ruborizado ao ver uma jovem rica e delicada assassinar um homem, abandonar família e riqueza, somente com o propósito de ser constante? Ou ainda não fica penalizado com os infortúnios trágicos dos episódios? Move também os ânimos do leitor a logomaquia, isto é, a luta de Florinda contra si mesma para manter-se casta.

O texto deleita o leitor ao mostrar estudos e competições como o certame, as sortes e as justas, além de apresentar personagens em contato com a natureza:

observando flores, caminhando pelas matas e veredas – o que Leandro fez muito, pois fugia pelos bosques e, quando trabalhava para o Ermitão, estava sempre em contato com a natureza “[...] seu exercício como era (depois que orava na ermida) cavar em jardim e trazer água da fonte” (REBELO, 2006, p. 225). O prazer de ler o texto é despertado também através de pinturas e esculturas diversas.

O livro ensina, através de exemplos, às pessoas como se comportarem para viver bem, como serem sábias, mas submetendo-se à Providência divina, e deixando óbvio que, se elas se deixarem dominar pelas paixões, o infortúnio sempre virá, como no caso do Ermitão, Rei da Grã-Bretanha, que perdeu seu reino porque tirou a vida do próprio filho.

A fábula de Constante Florinda apresenta as três virtudes retóricas da narração seiscentista, possuindo verossimilhança, brevidade e clareza.

Muhana, endossando o pensamento aristotélico, afirma que verossimilhança “é um processo de imitar, de fazer como o da natureza, sem ser o mesmo cópia dela, a obra do poeta será uma semelhante à que existe na natureza, independentemente de nela existir ou não” (MUHANA, 1997, p. 55). Assim, a narrativa da epopeia aqui resenhada imita a natureza, haja vista que as ações são praticadas de acordo com os costumes dos lugares, as idades e os sexos das personagens. O comportamento das personagens de Constante Florinda é, portanto, conveniente: moças desmaiam, leem cartas; rapazes buscam casamentos conquistando as jovens diretamente ou através de disputas, ganham heranças como Otávio, vão para a guerra e são presos.

A brevidade ocorre principalmente nos episódios, já que a fábula central precisa narrar longamente a história de Florinda para provar sua constância. O argumento central é complementado por oito enredos secundários, formados pelos seguintes episódios: O encontro de Leandro com Artêmia, A disputa entre dois irmãos postiços, As sortes na Universidade de Bolonha, A história das quatro irmãs encarceradas, O jardim das pastoras, O rei ermitão, As sem-razões do príncipe Aquilante, O torneio cavaleiresco em que Arnaldo. Eles ajudam a diversificar a fábula principal, mas apenas de acordo com a necessidade.

Apesar de tantos episódios, a clareza do livro é evidente, principalmente porque os acontecimentos são bem organizados e explicados. Além disso, o autor recorre a sentenças e resumos, a fim de que o leitor compreenda melhor sua obra, e ainda se vale de Leandro/Florinda para interligar os episódios. Esses acontecem ao mesmo tempo em que a fábula principal se desenvolve e não impedem a narração dos infortúnios trágicos, uma vez que de cada um que Florinda sai soma-se mais um infortúnio ao que já lhe acontecera.

Às vezes as fábulas secundárias deixam o leitor atônito, ao imaginar como é que Florinda vai se sair dos imbróglis em que se envolve. Um desses é A disputa de dois irmãos postiços, no qual Leandro prometeu casar-se com Felisberta, depois que família da moça lhe pagasse um curso de humanidades na Universidade de Bolonha. O que Leandro faria? Eis que Leandro fugiu, quando se aproximava o casamento, alegando que o filósofo com quem dividiu o prêmio das sortes na universidade queria matá-lo.

Os episódios de Constante Florinda são bem entrelaçados à fábula principal, dando a impressão de que o leitor está vendo Leandro ou Florinda participando dessas histórias cada vez mais surpreendentes, mas é a fábula central que realmente encanta quem lê a obra, porque mostra o domínio de Florinda sobre os infortúnios e as paixões e, em consequência de sua firmeza de caráter, ela alcança a felicidade ao reencontrar seu amor Arnaldo.

Apesar de publicado há quase cinco séculos, o livro Infortúnios trágicos da constante Florinda diverte, ensina os leitores a agirem com sabedoria frente aos infortúnios e é de fácil compreensão, principalmente esta edição aqui resenhada, que passou por adaptações ortográficas, apesar de ficarem ainda marcas do português arcaico.

### **Referências**

REBELO, Gaspar Pires de. Infortúnios trágicos da constante Florinda. Org., notas e posfácio de Adma Muhana. São Paulo: Globo, 2006.

MUHANA, Adma. A epopéia em prosa seiscentista: uma definição de gênero. São Paulo: Unesp; Fapesp, 1997

LACHAT, Marcelo. Estoicismo e Cristianismo na constante Florinda: abismos entre a paixão humana e o amor divino. Anais do seta. v. 2, 2008. Disponível em <http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/seta/article/viewFile/339/293>. Acesso em: 9 jan. 2009.

---

**Antonia Pereira de Souza** é mestranda em Letras pela UFPI.